

Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

DIRECTOR — Dr. Alfredo Fernandes — ADMINISTRADOR — Adolpho de S. Oliveira — EDITOR — Luis de Sampaio Machado

Redacção e administração — Avenida da República, 89 — Propriedade da Empresa: — «Jornal das Taipas», Lda.



Assinaturas: por ano 3.000 esc. Para o Brazil 5.500 esc. (moeda forte). Num. Avulso 5 ets.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 500. anuncio unico preço de acordo com o tempo.

O NOVO PARLAMENTO

Efectuou-se a abertura do Parlamento que ha quatro meses encerrara as suas portas a imposição de um movimento revolucionario que para sempre manchou as paginas da nossa historia, levando a morte traicoeira a dedicadissimos republicanos.

Os representantes da Nação que nesta hora transpõem os limiares de S. Paulo levam consigo uma grande responsabilidade. O País inteiro está fatigado de eleições, está saturado de mudanças governamentais e olha hoje com um mixto de duvida e receio os novos parlamentares, como que buscando no seu intimo qual o vaticinio que na hora presente possa fazer-se a acção das Camaras. E, rialmente, as

circunstancias são tão dificeis, o momento que atravessamos é tão perigoso, a herança de que o Parlamento vai tomar conta é tão peizada que nem aos mais optimistas sorri a marcha dos negocios publicos.

Os erros administrativos, cujas consequências nos affigem, tem a sua origem nos parlamentos anteriores. A sua acção foi, por assim dizer, o leme da nau do Estado e não pode dizer-se que a afastasse dos escolhos contra os quais ameaçava quebrar-se. Pelo contrario, parece que, á medida que os perigos surgiam mais ameaçadores, menos atentos, menos vigilantes, menos zelosos estavam os nossos infaustos timoneiros.

E' tremenda a lição dos factos e aquelles que ora occupam as cadeiras

parlamentares tem de la um perfeito conhecimento, não lhes sendo por isso permitida a desculpa, a alagação da ignorancia. O momento não é para discussões estereis, para arguições mesquinhas, para ataques individuaes, para lricas partidarias.

Por este o caminho seguido até agora e por ele fomos nós até á margem do abismo que ameaçava sorver-nos. Hoje é preciso arripiar carreira e esquecer todas as rivalidades, todos os odios, dominar todos os caprichos, todos os orgulhos, abater as bandeiras partidarias e trabalhar muito, trabalhar sempre para o bem, para o engrandecimento da Patria e da Republica.

A marcha dos negocios publicos tem de tomar novo rumo, nova orientação que lhe permita encara de frente, em todo o afino, com patriotico ardor, com a lial colaboração de todos os portugueses, os importantissimos problemas de cuja inadiavel soluçao depen-

de o triunfo, a grandesa, o resurgimento de Portugal. E' preciso que os nossos parlamentares saibam arcar com as dificuldades do momento, lutar com energia, com decisão e desprendimento individual, dando ao grande Oriente que hoje nos olha com irónico sorriso um exemplo bem frisante da nobreza de caracter, da grandesa de alma, do amor patrio que sempre foram apanágia dos verdadeiros portugueses. E' preciso que a obra do novo Parlamento seja tão fecunda em medidas praticas de largo alcance para a salvação publica, social, financeiro e economico, como a dos seus anteriores o foi em estereis discursos, fatéis questunculas, ataques individuaes e rixas partidarias.

O Parlamento tem de ser o grande livro em que todos vão ler: se as suas lições forem úteis, o seu

exemplo será fructificante, mas, se for em más, a nossa morte será inevitavel. Esperemos, pois, que um clarão de juizo illumine os nossos novos representantes.

Os nossos representantes no Parlamento

De todos os tempos fomos apologistas da representação regional nas cadeiras do poder legislativo e vimos sempre com magna profunda a indicação para deputados ou senadores de individuos que não tivessem, como se diz em calão academico, quemado as suas pestanas na região que ia elegê-los. Não quere isto dizer que não nos inspirassem confiança as qualidades de patriotismo e fe republicana dos nomes que nos eram indicados. O facto, porém, sempre verdadeiro e cada vez mais comprovado é que essas individualidades tinham tanto conhecimento dos seus electores quanto estes os conheciam. Daí o resultado desastroso que de ha muito vimos observando: as questões de interesse regional eram sempre pro-

CONTOS

MENTIRA PIEDOSA

(Continuação)

CH. ESQUIER

«Devo dizer-lhe a verdade... Sou casado e pai de dois filhos. Eis por que fujo para sempre, levando a morte na alma. Perdoe-me o mal que lhe fiz. Adeus e esqueça aquelle que jamais a esquecerá.»

Oh! minha boa amiga, que desmoronar de esperanças, que desilusão terrivel! Era tarde já, o mal estava feito: Eu amava louca, perdidamente, com todas as veras

da alma, com o ardor do primeiro amor!

Dois dias depois eu e meu pai voltamos a Paris. Estive perigosamente enferma, quasi morta. A nos depois faleceu meu pai e eu fiquei só no mundo, sem recursos. Eis a razão porque me resignei a casar-me prosaicamente, coagida pelas circunstancias, com um homem muito mais velho do que eu. Ao fim de cinco anos fiquei viuva e tive de lançar mão do mister que hoje exerceo para poder viver. Tenho conseguido o que desejava e continuarei a conseguí-lo, espero, enquanto tiver forças para trabalhar. Mas a ferida da minha alma não cicatrizou. Nós, mulheres, não amamos verdadeiramente mais que uma vez na vida, e para sempre. Cécia, minha ami-

ga, que já lá vão vinte e dois anos depois daquela seta de Monte-Carlo, e a imagem daquelle homem enche ainda a minha alma dolorida de imensa saudade!

— E' ele? — perguntou Madame Rochelles.

— Nunca mais o vi nem soube dele. Que quer? Os homens são assim, levianos e esquecidos. Este amor desgraçado e platónico cuja reflexo basta para ocupar, dominando a, toda a existencia de uma mulher, para elle não foi decerto, mais que uma aventura passageira, uma dessas flores de pouca duração, das que se abrem e se fecham, das que se desmancham e se dissipam, das que se dissipam e se dissipam, das que se dissipam e se dissipam. Este abandono absoluto, completo, esta magua que se não cura, esta magua que se não cura, esta magua que se não cura...

guiram destruir o amor que lhe consagrei.

Fernanda, ao dizer isto sorria tristemente, enquanto duas lagrimas silenciosas lhe rolavam pelas faces, caindo-lhe sobre a castiça.

Ah! mas, como a vida é! Dois meses depois desta conversação, Fernanda perdeu a vista em consequencia das viçellas prolongadas no seu atturado trabalho. Estava cega, isto é, forçada a abandonar o unico recurso da sua existencia.

Madame Rochelles, ao ter conhecimento de tal infortunio, transformada e afflicta, correu sollicita a prodigalizar consola-

ções á soa amiga e combinar com ella os meios de lhe evitar a miseria imminente.

Vendendo tudo quanto Fernanda possuia e juntando ao produto dessa venda algumas economias que tinha e o produto de uma subscrição aberta entre a sua clientela, não se reuniria ainda o capital necessario para dar um pequeno rendimento á pobre cega.

Faltavam ainda alguns mil francos.

Correu a busca de favor. Madame Rochelles ia fazer todos os dias uma visita á sua querida amiga. Um desses dias, encontrou cega, radiante de alegria.

(Continua)

A QUE HA DE VIR

*Não: não és tu ainda a Princesinha Ideal.
A que ha de ser noivada em linho do meu leito:
Nada agora me sabe a hora triumphal,
Nem o meu coração se acelerou no peito.*

*Daria um alto vôo o teu amor banal?
E acaso, ao ver-me, o teu olhar fulgiu no geito
Festivo, quente, doce, alado, musical,
De Eleita que enxergou, afinal, o seu Eleito?*

*Sei bem que não... A que eu procuro, a Rara a Linda,
Nada de semelhante à tua alma tem.
É essa que ha de alegrar o meu sorriso triste,*

*Vem no caminho, — diz-mo o sonho, mas, ainda
Tanto ela se demora e tão distante vem,
Que ás vezes chego até a crer que não existe!*

CESAR DE FRIAS.

teladas e rarissimas vezes se fazia qualquer coisa de util; e isto mesmo que bem pouco ou nada era em geral, fazia-se apenas por uma atenção particular, por uma deferencia gentil do illustre parlamentar para qualquer amigo de tempos da escola ou coisa semelhante.

Por isso mesmo hoje nos sentimos mais á vontade e mais satisfeitos porque os nossos representantes, aqueles que pelo nosso voto teem assento nas cadeiras de Sam Bento, são nossos conterraneos, com quem temos o direito de contar para tudo quanto interesse a região e a quem temos o jus de dirigir-nos de cabeça levantada.

São de todos bem conhecidos os nomes dos illustres deputados e senadores por Guimarães e certamente que ninguém haverá que recuse afirmar que a nossa representação parlamentar é das melhores que temos tido. Mariano Felgueiras, Maximino de Matos e Simões de Almeida são velhos republicanos, de intensa fé, de acendrado amor patrio que em prol da Republica teem dado os melhores dos seus esforços, dispõem de todas as nobres qualidades de portugueses e que no Parlamento sabem sempre levantar o seu braço energico para defesa dos interesses da região que os elegeu. Eles não de saber nobilitar as instituições e ser os arautos da nossa querida terra. Dêles, todos nós podemos esperar muito e se eles merecem felicitações pela ascensão a tão nobre cargo, bem justamente podem felicitar-se os seus eleitores, porque teem no Parlamento três dedicados amigos.

Do Alto Alentejo ao Minho

Estabelecer confrontos entre provincias é levar ao leitor a agradável impressão da curiosidade natural: saber das suas regiões, so'o bemdito da nossa querida Patria e que todos nós devemos conhecer para bem a sabermos amar. Recordar o torrão do Minho, o berço da nossa nacionalidade e da nossa independencia, é lembrar com saudades, esse encantador jardim de Portugal, cheio de lindos panoramas.

Mas, voltando os olhos para a grande provincia do Alentejo, aqui, onde nos campos se aprende a amar a Patria, nela, a maior de Portugal, o alentejano perde a vista pelas suas grandes planuras, cuidando e mourejando de sol a sol na fabricação das suas terras que dão o pão a todo o País, pois só da agricultura se vive exclusivamente, e, portanto, do pão.

No Alto Alentejo, as cidades de Portalegre e Elvas são essencialmente activas e laboriosas. Enquanto naquela predominam as varias industrias da fabricação de rólhas, lanifícios, moagens, salchicharia, etc., nesta predomina a principal industria: a da conserva da azeitona e frutas. Possui, tambem, a primeira praça de guerra portuguesa, fronteira á cidade espanhola de Badajoz.

Não é só o Minho que ostenta os seus belos quadros de vales e gigantes montes.

Quem, no Alto Alentejo, visitar o distrito de Portalegre, tambem pode contemplar essas maravilhas da Natureza, onde se desenrolam surpreendentes panoramas, desde esta cidade até Marvão e Castelo de Vide, povoações edificadas sobre montanhas e ligadas entre si por uma forte cordilheira, formando um nucleo massivo, a que alguém, com razão, chamou a Suissa do Alentejo.

Rodeadas por densos e profundos vales, onde se espreguiçam abundantes e extensos pomares e hortas, as serras de Portalegre, S. Mamede, Marvão e Castelo de Vide, abastecem o País de saborosas frutas, castanhas, madeiras.

Visitando a serra encontramos desenvolvida a industria da fabricação de cestos e canastras; por todos os lugarejos, escondidos entre soutos, se trabalha nesta industria, exactamente como nas Taipas e Guimarães na industria exercida pelos garfeiros.

Tambem neste distrito ha algumas aguas minerais: Cabeço de Vide e Fadagosa, que, devido á incúria das suas empresas, não teem aquela fama das aguas do Norte, por falta de boas accommodações e perfeita captação. Nos banhos, não ha instalações proprias que nos mereçam algum conceito: — tudo pobreza franciscana!

(Continúa).

JOSÉ G. CANHOTO.

A tentativa revolucionaria

A revolução que se preparava na capital era mais um crime de lesa-patria a juntar a tantos outros que se teem cometido de ha tempos a esta parte.

Se todos estamos convencidos de que as finanças em Portugal estão num desequilibrio assombroso; se todos nós nos queixamos de uma vida insuportavel; se estamos compenetrados de que o nosso maior mal é a desvalorisação da nossa moeda e hoje ninguém pôde negá-lo — que a maior, a estrondosa razão do nosso mal-estar geral é devido sem duvida á instabilidade governativa, qual a razão porque, discutindo-se a cada es-

quina, falando se em toda a parte, palpando-se as mil e uma dificuldades que nos cercam, ha ainda alguém que ousa envolver-se em desordem, procurando sujeitar a simples caprichos, subjugar pela força das armas uma Nação inteira que nenhuma culpa tem das rixas partidarias ou individuais, e que hoje, atentas as dificuldades de que está assediada, mais que nunca precisa de trabalhar para viver e progredir?

A qualquer canto se ouve dizer que é insuportavel a vida em Portugal. Todos afirmam que estamos seriamente comprometidos. Toda a gente se esganiça a dizer que se não mudarmos de rumo cahiremos muito em breve nas mãos do estrangeiro.

Que a nossa situação é má ninguém hoje pode duvidá-lo, pois sendo um caso tão debatido até o rude jornaleiro assim o discute; mas, sendo assim, porque não havemos de arripiar caminho?

Se todos temos essa compreensão, se reconhecemos que seguimos um caminho tortuoso, voltemo-nos, antes de chegar ao fim, porque nessa altura já nem ao menos hipocritamente poderemos dizer que iamcs enganados.

Mudemos de processos e cada um adentro da esfera da sua acção, empregue os seus esforços e encaminhe as coisas de molde a ser util á sua Patria. Com revoluções, com desordem constante, com lente sobresalto, nada de util se poderá fazer, e um dia a maldição da Patria cairá sobre a cabeça de todos nós, culpados da sua desdita.

Lembre-mo-nos de que não é com revoluções sucessivas que levantaremos Portugal do chão em que se encontra, mas sim pelo esforço, pelo patriotismo e pelo trabalho persistente de todos os portugueses.

Se assim dermos cumprimento ao nosso dever, a Patria e nós obteremos ainda a dita de uns dias de felicidade. Não é pela violencia e imposição de meia duzia de desordeiros de profissão que ha de esmagar-se a vontade de um povo inteiro!

IGNOTUS.

Nota alegre

—Então tu deixaste de ser cego?

—Não tive remedio, homem! Davam-me dinheiro falso e ainda por cima tinha de agradecer!...

Da carteira

Esteve ha dias nesta povoação o nosso amigo e distinto advogado em Guimarães ex.^{mo} sr. dr. Antonio do Amaral.

Com sua ex.^{ma} esposa chegou aqui, tendo partido ante ontem para o Porto, o nosso prezado amigo e director ex.^{mo} sr. dr. Alfredo Fernandes.

Na sua linda vivenda, em S. Gemil, S. João de Ponte, encontra se o nosso amigo ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Machado, de Guimarães.

Esteve ha dias entre nós com sua esposa, o sr. Angelo Lopes de Faria, acreditado negociante da cidade do Porto.

Vem fixar residencia nesta povoação o nosso amigo sr. Celso M. Leite Mendes.

NOTICIARIO

Aos nossos prezados assinantes

Por um acaso fortuito que muito e muito nos tem contrariado não temos podido publicar o nosso jornal ha já semanas. Muito cientes de que os nossos prezadissimos amigos e assinantes nos desculparão esta falta, vamos envia-lhes todos os nossos esforços afim de que a publicação do «Jornal das Taipas» se regularize como é nosso desejo.

Encorporação de recrutas

Os recrutas de todas as armas e serviços do exercito, recenseados no ano de 1921, serão encorporados de 17 a 20 de abril do ano corrente.

A fraude nos adubos quimicos

O comercio dos adubos, como toda a instituição nova, não sofreu, a principio, fiscalização alguma. Foi o tempo feliz dos charlatães que vendiam as mais variadas substancias, muitas vezes não contendo a minima percentagem de elemento activo. O reclamo espaventoso e

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de várias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15 1/16 0/10 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0/10 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0/10 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0/10 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0/10 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguém compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invieta.

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER

tabilmente feito conseguia mercado para toda a droga que fosse mais ou menos negra e cheirasse mal.

O lavrador comprava o suosto adubo de que lhe diziam maravilhas e que lhe traria uma produção nunca vista; empregava-o, mas a breve trecho ia que as suas esperanças fahavam por completo.

Dai, a descrença nos adubos o comercio, descrença justificada pela falencia nos resultados, facto que se attribuia a tudo, menos á fraude.

Pouco a pouco, porém, a enda de adubos foi-se reguindo e regulamentando, sendo seguidos os falsificadores.

Mas, «fatta la legge, fatta la talizia»: os falsificadores ao mesmo tempo que eram perseguidos, procuravam melhores mais perfectos processos de falsificação, continuando a imngir ao lavrador «agua chilra ou agua de cheiro».

Foi preciso estabelecer servis de inspecção e fiscalização gorosas, organizar, em suma, defesa da lavoura. E isso se

Infelizmente, porem, é o proio lavrador quem, por indirença, inércia, ou desconhecimento das disposições legais, ja execução não exige como via, deixa ainda larga margem ao ludibrio.

Todo o lavrador deve conhecer as disposições reguladoras comercio de adubos, e fazer sua parte o possivel por que sejam observadas.

Parece-nos, pois, de toda a conveniencia dar sobre este ponto as indicações essenciaes. No nosso país a venda de adubos só é permitida nas seguintes condições:

Todos os productores e veviores de adubos deverão coniar, sem designações ou inações ambiguas, nas confirções de venda, facturas taou etiquetas a estas fixa a origem do adubo, nome fabricante, qualidades do adubo e as percentagens de elementos fertilizantes do mesmo.

Os numeros que indicam as percentagens dos elementos ferantes deverão ser todos das mesmas dimensões, tipo e cor e

serem seguidos das palavras «por cento», sendo proibidas as abreviaturas ou formulas quimicas.

São proibidas todas as indicações tendentes a iludir o comprador sobre a origem, composição, natureza ou valor dos adubos vendidos.

Regulamentos especiais estabelecem as percentagens minimas em elementos nobres para os adubos simples ou compostos.

Ainda para os adubos que ultimamente foram apresentados no mercado — substancias radioactivas e adubos cataliticos — é indispensavel a indicação exacta da percentagem minima de oxido verde de urânio, para uns (substancias radioactivas), e do mesmo modo a de manganés (metal) para os cataliticos.

O consumidor tem o direito de exigir do vendedor uma nota com a indicação das percentagens de elementos fertilizantes do adubo que adquira.

Poderá e deverá mesmo mandar, por sua conta, comprovar esta nota por meio de uma analyse do producto que adquiriu, para o que colherá uma amostra convenientemente.

Estas amostras deverão ser colhidas convenientemente, como dizemos, em casa do vendedor, com a assistencia deste, ou quando não seja possível tal, nas estações de caminhos de ferro, perante os empregados ferroviarios que, com o comprador verificarão o estado em que se encontram as taras e testemunharão a maneira como foi colhida a amostra que deve representar o lote, devendo portanto ser colhida do maior numero possível de volumes — sacos ou barris — e ainda de mais do que de um ponto destes.

Se o comprador verificar que a compra não corresponde ao artigo que pensara adquirir, tem o direito de exigir do vendedor uma indemnização, indemnização que as leis taxam.

A fraude é relativamente difficil nos adubos quimicos simples; é mais facil nos adubos quimicos compostos; torna-se

frequente nos adubos organicos e nos mixtos.

Como poderá ainda o lavrador defender-se mais facilmente da fraude?

Procurando adquirir adubos simples, e, quando necessite empregar o adubo composto, fazer em sua casa a mistura dos adubos simples, mistura que não é difficil e que só exige um pouco de cuidado; procurando fazer as suas compras em casas de absoluta honorabilidade, que lhe garantam a venda do producto que facturaram; desconfiando sempre dos «elixires» varios e variados que especuladores sem escrúpulos lhe inculcam e a que fazem reclamo tanto mais espaventoso quanto menos valioso é o producto.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

PENSAMENTO

Quem apanha a enguia pela cauda e a mulher pela palavra, póde dizer que nada apanhou.

Preferam os productos

SH E L L

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO GUIMARÃES

Merccaria

Primavera

— DE —

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

Abilio de Almeida Coutinho

SOLICITADOR JUDICIAL

Rua de Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos os serviços perante os tribunais e repartições públicas de Lisboa, assim como aceita a representação de quaisquer sociedades comerciais ou empresas industriais, defendendo os seus direitos e interesses, mesm.o particulares.

PREDIO-Vende-se

Vende-se a casa n.º 74 da rua das Termas, desta povoação.

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

ESTANCIA TERMAL - - DAS TAIPAS - -

A 14 quilómetros de Braga e a 7 de Guimarães

As únicas águas do País para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artrite

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortáveis e luxuosas, reunindo todas as condições de higiene e comodidade para os seus hóspedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magníficas instalações para jogos e reuniões; iluminação electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para du hes, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfecção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa da electroterapia; para applicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatória e sinusoidal, banho hidro-elétrico, duche de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de villegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondência: Empresa Termal das Taipas. Telegramas: Termas - Taipas.

FARMACIA SILVERIO & COMP.

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receita sob a mais rigorosa observancia da sciencia farmaceutica. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, emplas, sóros, etc., etc.

Deposito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa. Aviamento de receita a qualquer hora do dia e da noite.

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR DA POVOAÇÃO

Os seus proprietários encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRACA DA REPUBLICA N.º 1 TAIPAS

José Joaquim

Baptista Felgueiras

NOTÁRIO

CASA DA SEARA - TAIPAS

Grande Hotel Braga

O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear. Serviço permanente de restaurante. PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet: Paulo Ferreira

CALBAS DAS TAIPAS

Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA - Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os artigos para o Continente e Africa

BONS PETISCOS

NA CASA DE JOSÉ DA SILVA FERTOSINHO

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do cliente. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.